ESCOLA _____ DATA: ____/____/____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia o texto abaixo e responda as questões de 1 a 5

Rosas na cabeceira

Mulher de cadeiras largas, sem esforço pariu o primeiro filho na cama que havia sido da sua família. Oferecia-lhe o peito ainda deitada, quando a vizinha veio visitá-la. Debruçou-se elogiando o pequeno, entregou à mãe a laranja que havia trazido, e cedo despediu-se. Mas ainda na porta voltou-se, olhou a cama.

- Leito de vida, leito de morte – disse sem alegria.

E se foi.

Era uma bela cama, de madeira lustrada por longo tempo e muitas mãos. Havia acolhido sua mãe, e a mãe de sua mãe. Mas a partir daquele dia a mulher não conseguiu deitar-se nela. Sem lembrar as palavras da vizinha. Pesadelos infiltravam-se em seus sonhos.

Esperou a vinda do mascate. Na tarde em que finalmente ouviu sua cantilena ecoando entre as casas, correu à rua e ofereceu-lhe a cama.

- Não estou interessado em móveis – respondeu o mascate, que sabia tirar vantagem do desejo alheio. – Nem tenho serventia para esse.

E como a mulher insistisse:

- Se é para lhe fazer um favor, levo.

Mas só posso pagar quatro moedas.

A mulher alisou mais uma vez as rosas entalhadas na cabeceira. Depois entregou a cama em troca das quatro

moedas, e a viu afastar-se na carroça do mascate.

Quatro moedas de pouco lhe serviam. Aquelas pareciam queimar na palma da mão. A mulher foi até o fundo do quintal, cavou um buraco na terra escura, e enterrou as moedas.

Passadas algumas semanas, como saber, entre tantas plantas, que uma muda despontava no lugar da terra mexida?

E a mulher teve outros filhos e seus filhos cresceram. E um dia sentiu uma tonteira, pensou que o sol estava escurecendo antes da hora, apoiou-se na parede. A mulher havia adoecido.

Deitou-se naquele dia em sua cama estreita. No dia seguinte, começou a definhar.

Definhou, definhou. Forças para levantar-se não teve mais.

Estava tão magra e frágil que o marido, querendo dar-lhe algum conforto, decidiu fazer para ela uma cama nova. A muda era agora uma árvore copada. O marido foi até o fundo do quintal e a abateu.

Durante dias serrou, lixou, martelou. Durante dias entranhou na madeira o seu próprio suor. Pronta a cama, firmes os encaixes, ainda poliu a cabeceira. Depois pegou o formão e, com cuidado, entalhou quatro rosas.

Questão 1

“Leito de vida, leito de morte...” De quem é essa fala:

- da vizinha.
- da mulher de cadeiras largas.
- do marido da mulher de cadeiras largas.
- do marido da vizinha.

Questão 2

Porque a cama era tão importante para a mulher de cadeiras largas?

- porque ela achava a cama bonita.
- porque a cama foi um presente do marido.
- porque a cama estava em sua família desde a época da avó.
- porque a cama era de madeira lustrada.

Questão 3

A mulher queria a todo custo se livrar da cama com “Rosas na Cabeceira”, por isso, quando o mascate passou ela ofereceu para ele. Este respondeu que não estava interessado em móveis, no entanto, acabou comprando por quatro moedas. Por que ele tomou essa atitude?

- porque ele era um bom homem e quis ajudar a mulher a se livrar da cama.
- porque ele era interesseiro e tinha a intenção de lucrar com a venda da cama
- porque se ele não comprasse a mulher iria jogar a cama fora.
- porque ele quis fazer um grande favor à mulher.

Questão 4

O que a mulher fez com as moedas que ganhou com a venda da cama? E o que nasceu no local onde as moedas foram colocadas?

Questão 5

Explique, como a profecia da vizinha se realizou?